VII Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia
XXXII Seminário de Iniciação Científica
XVII Salão de Ensino e Extensão
VII Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
VI Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	**GAROTAS MORTAS, DE SELVA ALMADA: VOZES DA NARRADORA E A ARTE LITERÁRIA DA DENÚNCIA**		
Autores:	Ismael Lorenzo Silveira dos Santos Rafael Eisinger Guimarães		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise crítica da obra *Garotas Mortas* (2018), da escritora argentina Selva Almada. O livro, que é a terceira narrativa longa da autora, investiga uma série de feminicídios impunes ocorridos na Argentina durante a década de 1980, um período que transitava entre o final da ditadura militar e o início da redemocratização. Destaca-se como Almada articula a memória pessoal e a investigação documental com recursos literários, preenchendo as lacunas deixadas pelo descaso das esferas públicas frente à violência de gênero e ao machismo estrutural persistente na sociedade. O trabalho tem como objetivo central analisar a arquitetura narrativa da obra de Selva Almada, verificando como os recursos de linguagem e a voz narrativa são empregados para evidenciar o feminicídio e a violência de gênero. Além disso, busca compreender como a literatura de denúncia presente na obra utiliza elementos ficcionais e testemunhais para cumprir uma função social deliberada. Para a condução do trabalho, foram mobilizados diferentes autores como aportes teóricos para discutir a intersecção entre literatura, memória e sociologia. A investigação aponta que Selva Almada constrói uma narrativa híbrida, alternando entre sua voz como narradora-testemunha e uma onisciência seletiva ao reconstruir os últimos momentos das vítimas. Esse recurso técnico é fundamental para "re-humanizar" as mulheres assassinadas, transformando estatísticas em sujeitos. O artigo também revela que a obra denuncia a banalização da violência, mostrando como o machismo estrutural não é um fenômeno isolado, mas algo enraizado no cotidiano, inclusive no planejamento urbano e nas dinâmicas familiares. Além disso, destaca-se como a inserção da própria autora na trama, como protagonista de sua memória, funciona como uma ponte que convida o leitor a uma consciência crítica sobre a impunidade e a negligência estatal frente aos crimes cometidos contra mulheres. O artigo conclui que *Garotas Mortas* transcende o entretenimento, consolidando-se como um "documento de resistência". A literatura é apresentada não apenas como um exercício estético, mas como um poderoso veículo de engajamento social e preservação da memória coletiva. Selva Almada consegue dar voz a existências que foram historicamente negligenciadas ou apagadas, erigindo um manifesto contra a banalização do feminicídio. A obra afirma-se, assim, como um marco contemporâneo da literatura latino-americana, essencial para a compreensão das lutas feministas e para a desconstrução de padrões opressivos na sociedade atual.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1l_eM8IjTd-8wfmHcjAVK2SIS64424Ipe/view?usp=sharing